

# Comentários sobre as mudanças no edital do CACD 2019

O presente documento é a reunião de vários escritos realizados pelos professores e professoras integrantes do corpo docente do IDEG. O maior objetivo é trazer de forma resumida, o parecer sobre aquilo que fora alterado (ou fora mantido) para cada uma das disciplinas do CACD.

Evidentemente, não se esgotam os temas. O que se espera é trazer maior luz aos estudos de alunos e alunas que tanto se dedicam à preparação. Com a mudança da banca examinadora – o IADES – vários tópicos foram alterados ou mesmo suprimidos das disciplinas. Outros tantos acrescentados. Porém, cada uma das matérias deve ser tratada de forma peculiar e é exatamente por isso que o comentário de especialistas é fundamental.

E você está nas mãos dos maiores especialistas do CACD. Pode estar seguro ou segura de que cada mínimo detalhe fora pensado.

Aproveitamos para lhe convidar para nossos cursos de preparação PRÉ TPS 2019 que começaram na escola. Conheça o trabalho de cada um dos docentes que abaixo comentam as disciplinas. Basta acessar o link:

<https://ideg.com.br/cursos/objetivas-tps-cacd/>

*Equipe IDEG*

## Economia

*por Marcello Bolzan*

O edital de economia trouxe mudanças bastante representativas. Porém, tudo deve ser visto com muita cautela, afinal, não se trata de um concurso comum em que o edital é sempre hermético.

Foram retirados cerca de 70 itens do edital de economia do CACD. À primeira vista, parece que esse enxugamento fez com que a matéria perdesse peso ou mesmo se tornasse mais simples e menos abrangente.

Nada mais longe da verdade. O que ocorreu de fato foi a construção de um edital com menor transparência em relação aos pontos pedidos. Tudo aquilo que aparentemente fora “retirado” está camuflado em itens mais gerais contidos no documento. Desse modo, tudo o que poderia ser pedido no concurso em 2018, continua sendo possível no CACD 2019.

Esse tipo de construção de edital é bastante comum nos concursos de economia em várias bancas. Faz-se um edital enxuto em tópicos, porém, a abrangência dos temas é enorme.

O candidato não deve preterir nenhum dos temas antigos para essa prova. Ao contrário, deve resgatar tudo o que fora estudado e que está contido em seus cadernos. O repertório continua o mesmo. Não entre na bobagem de apenas seguir os novos tópicos que estão colocados no edital de 2019. A banca é nova, a prova é nova. Trabalhe com o máximo para conseguir ter o melhor desempenho. Não corra risco desnecessário.

Conclusão: um edital enxuto de economia não significa um estudo menor ou menos abrangente. Apenas indica que o cuidado a ser tomado deve ser redobrado porque existem pontos ocultos que poderão ser pedidos.

E agora? Vai vir mais matemática?

Juro que gostaria de saber quem é que fica replicando isso por aí... porque isso não é verdade no mundo dos concursos públicos. Nunca foi. Em economia, sobretudo no CACD, não cai matemática na prova. A prova de economia é teórica. Não vai mudar. O IADES não romperá uma tradição de quase 30 anos de questões em dois meses. Portanto, fiquem tranquilos e tranquilas.

O que pode ocorrer é um peso maior para as partes de Macro e Microeconomia. Ou seja, um peso maior para modelagem, mas isso já ocorreu na prova do CACD de 2018. O peso de micro foi bem alto. Não se preocupem em estudar de forma distinta daquela que já estão habituados e habituadas. As melhores referências são as questões antigas e o estilo CESPE. Afinal, nada mudou em relação a isso.

O fato de se dar maior peso à modelagem, não significa mais matemática. Ao contrário, significa maior necessidade de se ter rigor na teoria dos modelos. Só isso.

Não entrem em discursos levianos sobre esse tipo de coisa. Na maior parte das vezes serve apenas para tirar os alunos e alunas do rumo. A banca é do Instituto Rio Branco e quem fará a prova de 2019 conhece essa tradição. Portanto, a prova será muito parecida com o que você já teve contato.

Portanto, aquele que parte das provas antigas do IADES já está errando imediatamente. Façam o melhor estudo. E o melhor estudo começa com quem conhece a prova para orientá-l@.

Pontos sensíveis de mudança

**Microeconomia:** Foram retirados itens como rendimentos de fator, escala, custos de produção e análise custo-benefício. Aqui já se nota o argumento defendido na introdução. Esses itens são absolutamente relevantes para se explicar tópicos referentes ao tema “tipos de mercados e de bens”. Sem falar de rendimentos e custos é impossível falar de maximizações de mercados. Da mesma forma, tratar externalidades sem falar sobre análise custo-benefício ou teorema de Coase é impraticável. Logo, os itens foram escondidos, mas não retirados.

**Macroeconomia:** Da mesma forma, a retirada de tópicos como “Contas nacionais do Brasil”, deflator e indicadores econômicos não retira a importância dos mesmos na explicação da matéria Contas Nacionais. São necessários para a abordagem. O tópico atualização do balanço de pagamentos não é mais relevante porque a aplicação atual do BPM6 passa a ser a regra. Logo, não se tratam de atualizações, mas sim da essência da própria matéria.

**Desenvolvimento Econômico:** O examinador decidiu manter apenas três tópicos sobre isso que cobrem tudo aquilo que fora retirado. Foram mantidos os temas: “Crescimento e desenvolvimento econômico”, Teorias do crescimento e modelos de Solow e Schumpeter (inovações). Foram retirados vários outros itens desde sustentação do desenvolvimento até estruturas institucionais, reações e distribuição de renda. Porém, basta perceber que os três temas mantidos englobam quaisquer questões que sejam elaboradas sobre aquilo que fora omitido. Ou seja, não mudou. Apenas economizaram palavras. Um candidato deve saber o que é a “armadilha da renda média” e deverá saber sempre.

**Economia internacional:** novamente, o mesmo movimento da banca. Muitos itens omitidos em relação ao edital anterior. Porém, de modo algum, desprezíveis. Simplesmente, não se quis dar visibilidade aos tópicos que anteriormente se pareciam muito mais com aqueles de Política Internacional ou DIP do que com economia. Questões referentes às rodadas de negociação podem cair em economia? Óbvio. Perceba que o tema comércio está colocado no edital, mesmo que o tópico “A rodada Uruguai” tenha saído. Algo que chama ainda mais a atenção e reforça a tese do que digo é a retirada de tópicos relativos ao sistema financeiro internacional. O desavisado achará que não é mais importante saber sobre o padrão ouro, ou Bretton Woods, sistemas flexíveis ou mesmo Basileia... porém, como se faz para entender o governo Dutra ou Getúlio Vargas sem saber essas questões? Como entender o café no século XIX, sem saber o padrão ouro? Enfim, tudo isso ainda está presente no edital.

**História Econômica do Brasil:** Essa parte, talvez, tenha sofrido um corte um pouco mais profundo. Foram retirados os pontos a partir do Plano Real. Novamente, é um risco não estudar pelo menos o governo Lula, em minha visão. Porque os desdobramentos do Plano Real estão justamente nesse governo. Não faz sentido. Recomendo que o candidato e a candidata não percam de vista a importância das atualidades econômicas. Vocês precisarão para a 2ª fase. Por fim, fora adicionado um tópico novo “Bancos digitais, meios de pagamento e os desafios da transição do “dinheiro de plástico” para o “dinheiro digital” na economia do século XXI.” no edital. E faz sentido. é um tema interessante e tem tudo para ser pedido, já que fora também incluído como tema maior em editais de outras disciplinas.

Para ilustrar tudo o que falei até aqui usarei duas questões retiradas da prova do CACD de 2014. Veja como os temas podem ser “escondidos” pela banca:

## QUESTÃO 68

Com relação a características dos mercados e comportamento de produtores e consumidores, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 Em um mercado em que há muitos produtores e muitos consumidores de tal modo que um produtor isoladamente não pode fixar o preço de seu produto, é a igualdade entre receita e custo marginais que determinará a quantidade que o produtor deverá produzir para maximizar o lucro.
- 2 Entre as condições que contribuem para impedir a entrada de produtores concorrentes em um mercado monopolista, inclui-se a capacidade do produtor de diferenciar seu produto, criando e mantendo, por exemplo, uma imagem de tradição e estabilidade, ou mesmo, inversamente, de renovação e inovação.
- 3 Mercados com poucos atores, em que a interdependência de ações é uma característica marcante, podem ser representados como um jogo, cujo resultado, associado a uma estratégia, é denominado *payoff*. Considera-se relativamente mais fácil utilizar a forma estratégica em situações em que um jogador (empresa) deva agir sem o conhecimento da ação de seu concorrente.
- 4 Uma das características de um mercado competitivo ou de concorrência perfeita é a homogeneidade do produto, ainda que as marcas acentuem diferenças nas qualidades do produto; nesse caso, os consumidores irão preferir marcas de menor preço.

1 Microeconomia. 1.1 Demanda do Consumidor.

1.1.1 Preferências. 1.1.2 Equilíbrio do consumidor.

1.1.3 Curva de demanda. 1.1.4 Elasticidade-preço

e elasticidade-renda. 1.2. Oferta do Produtor.

1.2.1 Fatores de produção. 1.2.2 Função de produção.

1.2.3 Elasticidade-preço da oferta.

1.2.4 Rendimentos de fator. 1.2.5 Rendimentos de escala.

1.2.6 Custos de produção. 1.3. Concorrência perfeita,

monopólio e oligopólio. 1.3.1 Comportamento das

empresas. 1.3.2 Determinação de preços e quantidades

de equilíbrio.

Repare que a assertiva número 3 fala sobre “Teoria dos Jogos”. Porém, no edital de microeconomia não está contida a matéria teoria dos jogos. Mas, aparece ali dois tópicos que viabilizam a questão: “oligopólios” e “Comportamento das empresas”. Pronto. Não está explícito, mas está ali.

Veja essa outra questão, agora de 3ª Fase da prova de 2014:

## QUESTÃO 2

Análises a partir de novas bases de dados de comércio de bens e serviços finais e intermediários têm destacado os benefícios da participação em cadeias globais de valor (CGVs), mas, também, os desafios, em especial para países em desenvolvimento (e.g. **World Investment Report 2013 – Global Value Chains: Investment and Trade for Development**, UNCTAD, Geneva, 2013; **Perspectives on Global Development – Industrial Policies in a Changing World** – OECD, Paris, 2013).

Com relação a esse contexto, faça o que se pede a seguir.

- a) Explique por que e como a participação em CGVs está associada ao desenvolvimento econômico.
- b) A participação do Brasil em CGVs não apenas é relativamente modesta, mas se dá, basicamente, por meio do componente *downstream* de comércio, tal como mostra a figura abaixo, extraída do relatório da UNCTAD acima referido. Considerando essas informações, discorra sobre o que o modo e a intensidade da participação do Brasil nas CGVs revelam e as implicações econômicas e os riscos dessa participação, incluídos os principais desafios para as empresas brasileiras.

Da mesma forma, não estava colocado um tópico “Cadeias Globais de Valor” no edital de Economia internacional de 2014. Porém, havia itens que viabilizam a existência dessa questão na terceira fase (Os fluxos internacionais de bens e capital, por exemplo).

**Portanto, muito cuidado com seu estudo. Não jogue fora o que você já estudou e continue aprofundando em suas revisões.**

Bom, penso que essa seja a análise mais sensata e segura que se pode fazer em relação ao edital de economia do CACD 2019. Mudou, mas não mudou. Usem sempre o maior repertório possível. Não caiam em simplificações porque o edital não foi simplificado, ele foi aprofundado. Quanto menor a transparência maior o voo da banca. Eles ganham possibilidades quando não discriminam de forma

tão objetiva os temas. Tenha sempre isso em mente. As revisões devem garantir o maior escopo e não o menor escopo em questões. Usem sempre questões no estilo C/E.

Além disso, lembrem-se de que o fato de a punição ter diminuído não deve ser medida de propensão máxima ao risco nunca. Errar uma questão não é apenas perder meio ponto na questão correta, mas é também, ficar para trás em relação à concorrência. É importante. Somado a isso é fundamental lembrar de que irão menos pessoas para as fases mais avançadas. Portanto, a menor punição equilibra o menor número de vagas.

Espero ter ajudado com essas dicas e análises. Estou à disposição. Forte abraço e bons estudos.

# HISTÓRIAS

*prof. Luigi Bonafé*

Antes de qualquer análise sobre mudanças nos conteúdos programáticos do Edital relativos a História do Brasil e História Mundial, o candidato deve ter a clareza de que, ao longo dos anos, o recado das sucessivas bancas elaboradoras é consistentemente o mesmo: não vale (só) o que está escrito. Ou seja, a falta de previsão textual de alguns temas no Edital não costuma ser impedimento para sua cobrança nas provas do concurso. Nem fundamento para anulação de questões que versem sobre tais assuntos. Em texto mais longo e detalhado, explorei essa aspecto importante da dinâmica do CACD com exemplos concretos. Você pode [ler tudo com calma no meu blog](https://luigibonafe.com/edital-cacd-2019/) (em <https://luigibonafe.com/edital-cacd-2019/>). Lá estão disponíveis também 2 arquivos com os tópicos do Edital referentes a HB e HM em formato "verticalizado". O que segue é um resumo de uma parte do que escrevi naquele espaço:

## (1) História do Brasil

Na listagem do Edital do CACD 2019 relativa ao conteúdo programático de História do Brasil, apareceram um item ("1.2 As dimensões econômicas e sociais da América Portuguesa.") e um tópico ("11. Os impactos tecnológicos e digitais nas transformações políticas e sociais do Brasil no século XXI.") novos.

No primeiro caso, tratou-se de tentativa frustrada de correção (bastante tardia) de uma contradição flagrante entre o que o Edital previa e o que acontecia nas provas objetivas e discursivas do concurso. Há muitos anos as questões de HB sobre a história da colonização portuguesa na América versam sobre temas não previstos no Edital. Só que o tiro saiu pela culatra: continua não havendo previsão textual, no principal documento legal do certame, da possibilidade

de cobrar temas atinentes a política, administração ou, a rigor, cultura no período colonial — e todos esses aspectos já foram objeto de questões do concurso.

Na prática, portanto, nada muda na sua preparação: você deve seguir estudando, como sempre fez, todos as dimensões da história da América Portuguesa que já foram cobradas, tanto para a 1ª quanto para a 2ª fase do CACD 2019.

Por outro lado, a supressão do item sobre Tratado de Madri não significa, em absoluto, que você deva conferir menor atenção ao estudo dos tratados do período colonial. Afinal, esse é, desde 2006, o assunto que mais cai na prova quando se trata de questões sobre o "Brasil Colônia" num concurso para diplomatas. E, quando cai, o candidato experiente sabe em que nível de profundidade e detalhe é necessário dominar o assunto. Além disso, pode-se alegar que, no limite, qualquer tratado de limites do período está contemplado sob a rubrica genérica do item "1.1 A configuração territorial da América Portuguesa", que foi mantido.

Já em relação ao tópico inteiramente novo e inesperado, "11. Os impactos tecnológicos e digitais nas transformações políticas e sociais do Brasil no século XXI.", é absolutamente compreensível que haja apreensão da parte de qualquer candidato.

À primeira vista, para além da similaridade com tópicos novos introduzidos nos conteúdos de outras disciplinas, são três as novidades que essa alteração revela especificamente sobre as futuras questões de História do CACD: (a) o "transbordamento" do escopo das questões de HB para o século XXI; (b) a introdução textual de referências a "impactos tecnológicos e digitais" sobre os processos históricos nacionais mais recentes; e (c) o caráter inespecífico, genérico e impreciso do que foi anunciado com o acréscimo desse ponto ao conteúdo programático de HB no Edital do CACD 2019.

O terceiro aspecto é o que mais insegurança gera, claro. O novo tópico 11, além de ser o único inédito, é também o único que não lista itens (ou sub-tópicos). Mais que isso: não há pesquisas acadêmicas profissionais que tenham produzido qualquer mínimo consenso sobre o assunto. Também não há precedentes de questões sobre isso em provas de História de concursos públicos. Inexistem, portanto, referências consolidadas a partir das quais estudar. Diante disso, minha sugestão é, em primeiro lugar, fiar-se no que você já estuda a respeito do assunto em leituras e pesquisas sobre "atualidades" para Geografia e sobretudo para Política Internacional. Em segundo lugar, e só se você estiver muito preocupado com esse avanço cronológico que a banca parece ter começado a anunciar em direção ao século XXI, minha sugestão (absolutamente secundária) é a leitura do último capítulo das edições mais recentes da obra **História do Brasil**, de Boris Fausto. É o capítulo 12, que foi escrito por Sergio Fausto e vai até os governos do Lula.

Por fim, outras 3 mudanças absolutamente irrelevantes. O tópico sobre "O processo de independência" deixou de incluir um item específico sobre "política externa", mas todo o esforço diplomático brasileiro no processo de reconhecimento internacional do novo país segue textualmente previsto no conteúdo programático relativo ao Primeiro Reinado. No tópico sobre Segundo Reinado, saiu o item "As questões religiosa, militar e abolicionista", mas elas obviamente

estão contemplada sob a rubrica do processo de "Crise do Estado Monárquico", que foi mantida no Edital. E, no que se refere ao "Regime Militar", nada foi suprimido, mas a ordem em que os itens deste tópico aparecem foi alterada para respeitar a sequência cronológica. Por isso, "O processo de transição política", ou seja, de "distensão lenta, gradual e segura", foi deslocado para o final da listagem dos itens desse tópico. Sem qualquer implicação, em termos práticos.

## (2) História Mundial

No atinente a História Mundial, que é cobrada apenas na 1ª fase do certame, as mudanças foram ainda mais sutis.

As três menos relevantes primeiro...

(a) o item sobre "O Concerto Europeu e sua crise (1815-1918)", tema dos mais cobrados ao longo dos anos, até 2018 vinha desdobrado: "do Congresso de Viena à Santa Aliança e à Quádrupla Aliança, os pontos de ruptura, os sistemas de Bismarck, as Alianças e a diplomacia secreta." No Edital do CACD 2019 esse item veio enxuto, mas obviamente ele continua a contemplar todos esses pontos específicos que não estão mais explicitados textualmente lá.

(b) o item "3.4 A questão balcânica (incluindo antecedentes e desenvolvimento recente)." foi eliminado. Mas a questão balcânica não foi: ela continua contemplada em diversos outros itens do conteúdo programático de HM previsto no Edital.

(c) em relação à história da América Latina, os conceitos de "militarismo e caudilhismo", antes associados ao item do Edital do CACD 2018 sobre "2.2 Processos de independência na América.", agora foram deslocados e compõem o item "5.3 A constituição das identidades nacionais e dos Estados na América Latina; militarismo e caudilhismo.". Mais correto desse jeito, do ponto de vista do rigor conceitual, mas sem qualquer mudança na prática.

Por último, e mais importante, a única inovação efetiva: a introdução de um tópico sobre aspectos da história das relações internacionais no século XXI. Além de romper uma barreira cronológica tácita entre as questões de HM e de PI (ou eventualmente de Geografia), o novo ponto do Edital não lista sub-tópicos. Só a prova do CACD 2019 ou, na melhor das hipóteses, a divulgação antecipada dos nomes dos membros da banca poderão indicar o que é que, na prática, o examinador vai querer fazer significar uma expressão tão vaga e conceitualmente desleixada como "novos paradigmas digitais".

# Política Internacional

*prof. Daniel Vidal*

Quanto ao edital de política internacional, parece ter ocorrido uma redistribuição e unificação de tópicos sem alterar, de maneira substancial, o conteúdo.

Itens relacionados a temas específicos se foram, mas grandes “guarda-chuvas” se mantiveram, como integração sul-americana (item 3.4 - “iniciativas de integração física, energética, política, econômica e de defesa na América do Sul”) e União Europeia (item 7 – “União Europeia: origens, evolução histórica, estrutura e funcionamento, situação atual, política externa e relações com o Brasil”). De maneira análoga, gênero, raça e religião foram também condensados em “direitos humanos, liberdade religiosa e política de identidade” (item 13.6).

Houve, também, a preocupação em incluir no edital fórmulas que permitam ampliar os temas cobrados. Isso é visível no ponto 11.2, que inclui “outras situações nacionais relevantes”, para viabilizar a abordagem de temas relacionados ao Oriente Médio que vão além de Síria, Irã, Iraque, Israel e Palestina. O mesmo ocorreu, no ponto 15, sobre comércio internacional, que agora contempla especificamente a negociação de acordos comerciais e promoção comercial.

As grandes novidades (que, a rigor, já poderiam ter sido cobrada a partir de uma interpretação mais abrangente do antigo edital) são a inclusão explícita de mar, espaço e Antártida (item 13.5); crimes cibernéticos de alcance global (item 13.13); operações de paz das nações unidas (item 13.15) e criptomoedas, blockchain e impactos na economia mundial (item 19). Não houve uma alteração profunda no edital de Política Internacional; as modificações parecem sinalizar a intenção de resguardar a banca contra potenciais anulações de questões e, possivelmente, permitem inferir tópicos a serem priorizados dentro de temas já abordados em aula.

# Política Internacional

*prof. Felipe Estre*

Em termos estruturais, a grande mudança é a pontuação do TPS: +0,25 para cada acerto, -0,125 para cada erro. Na prova de PI, havia tradicionalmente questões que exigiam que candidatxs fossem ousadxs: mesmo que não tivessem absoluta certeza se o item estava certo ou errado, havia informações que ensejavam um “chute” calculado. É a lógica de se perguntar se a questão “faz ou não faz sentido” e responder. O custo de não deixar essas assertivas em branco diminui com a alteração na pontuação.

Contudo, ainda é demasiado oneroso jogar uma moeda em assertivas nas quais não se tem a menor ideia da resposta: alguns itens ainda deverão ser deixados em branco; é importante ter estratégia na hora de decidir quais.

Acerca de Política Internacional especificamente, o edital se mantém, com poucas alterações. Não estão mais explicitamente mencionados UNASUL, IIRSA, Alemanha, França, Reino Unido, Balcãs, “conflitos étnicos, sectários e nacionalismo”, “raça” e “gênero” mas outros pontos do edital cobrem esses temas, de forma que eles não devem ser ignorados de maneira nenhuma.

Foram explicitamente mencionados “missões de paz”, “Mar, espaço e Antártida” e “migrações”, o que não deve surpreender candidatxs, visto que já houve questões sobre esses temas em anos anteriores.

Foram agregados no edital “crime transnacional e crimes cibernéticos de alcance global”, além de “criptomoedas, blockchain e os impactos na economia mundial”. Ainda que possa ter causado surpresa, não é esperado que esses temas sejam cobrados com profundidade, e leituras informativas (e não especializadas), além de acompanhamento de notícias, são suficientes para dar conta do conteúdo.

Conclui-se que as alterações foram marginais, de forma que não é necessário mudança de estratégia; apenas uma pequena atualização, como de costume, é suficiente. Destaca-se, porém, que a manutenção da forma da prova e da enorme maioria dos pontos do edital indica continuidade. Não se deve achar, de maneira nenhuma, que se deve “filtro ideológico” na hora da leitura; o que se deve é ter cuidado de alinhar suas análises ao discurso oficial – como de costume.

# Direito Interno

*Prof. Philippe Raposo*

O Edital do CACD 2019 apresentou novidades consideráveis no conteúdo de DIREITO INTERNO. Conforme havíamos antecipado no início do ano, foram acrescentados tópicos de Direito Administrativo relacionados à estrutura da administração pública federal (direta e indireta), regime jurídico dos servidores públicos da União (Lei n. 8.112/1990) e dos servidores do serviço exterior brasileiro (Lei n. 11.440/2006), processo administrativo (inclusive processo administrativo disciplinar - PAD) e improbidade administrativa. Esses itens dizem respeito às regras que norteiam o cotidiano do diplomata no exercício de suas atribuições funcionais.

Ademais, foram introduzidos tópicos relacionados a finanças públicas, direito orçamentário, licitações, contratos administrativos e improbidade administrativa. São temas relacionados ao gerenciamento financeiro da máquina pública, o que também faz parte das atribuições funcionais dos diplomatas (seja nas unidades da Secretaria de Gestão Administrativa - SGAD do Itamaraty, seja nos postos brasileiros no exterior).

# Geografia

*prof. Thiago Rocha*

A publicação do edital para o Concurso de Acesso a Carreira Diplomática não chega a trazer grandes mudanças para geografia, seja no formato de prova, seja no conteúdo proposto pelo programa. Disso, no entanto, podemos tirar três pontos que considero mais importantes na estratégia de preparação do candidato nesse momento.

1. Quanto ao formato da prova, a única novidade é aquela que afeta também outras disciplinas na primeira fase: a redução da penalização por item julgado incorretamente. O impacto não chega a ser enorme, não abre margem para uma estratégia muito ousada de arriscar em questões sobre as quais não há domínio do conteúdo, mas ajuda sem dúvida no caso daquelas em que a insegurança pode se dever a um pequeno detalhe pouco decisivo para o tema. Na prova discursiva, agora segunda fase, a manutenção do formato com questões mais curtas (limites de 60 e 40 linhas) que vem desde 2017 reforça a estratégia de que é preciso bom planejamento, organização e objetividade nos textos para fazer caber no papel a maior parte dos temas.
2. No conteúdo apenas uma pequena alteração, com a saída do item 6.4. Esse item fazia parte do ponto 6 sobre Geografia Política e dizia respeito à Formação Territorial do Brasil. Na prática, isso não significa nenhuma alteração na estratégia de estudos, visto que esse tema,

sob a perspectiva dos aspectos formais de definição de limites, envolvendo acordos e tratados, na última década desde que o programa havia sido reestruturado em 2009 só apareceu em alguns ítems objetivos na prova de 2012. Segue sendo importante em História e foi sinalizado como um tema novo em Direito, aparentemente. Contudo, como já fazemos há anos no programa nosso curso teórico, da formação territorial o que interessa de fato para a prova de geografia são temas como ocupação demográfica, o que segue presente em geografia da população, ou a espacialização de atividades econômicas ao longo do tempo e os processos de integração territorial, o que continua sendo fundamental para compreender o pensamento geopolítico brasileiro e as bases do planejamento territorial no país.

3. Essa forte tendência de permanência nos permite chegar àquilo que eu considero como a parte mais importante: isso sinaliza que muito provavelmente não teremos nenhuma reviravolta muito radical quanto à prova de geografia. Desde o final de 2018, com a perspectiva da mudança de governo, muita gente vinha perguntando se eu achava que seria preciso uma mudança profunda na perspectiva de preparação para a prova de geografia, aquilo que a própria banca em algumas oportunidades já denominou uma postura crítica. Mantemos as mesmas bases teóricas e as mesmas perspectivas temáticas que vinham sendo trabalhadas.

## Francês

*profa Mariana Lima*

Olá, pessoal! Saiu o edital do CACD, com uma mudança importante no padrão de correção de francês e espanhol:

7.3.1 Será atribuída nota zero ao exercício que obtenha pontuação zero na avaliação da correção gramatical e da propriedade da linguagem.

Isso significa que, dos 25 pontos por cada exercício - 10 pontos de macroestrutura, 15 pontos de microestrutura - , todos serão perdidos caso o candidato zere microestrutura.

- Como isso é avaliado, segundo o edital?

-Macroestrutura, no resumo, corresponde a capacidade de síntese e concisão; na versão, a fidelidade ao estilo do texto original.

-Microestrutura, nas duas provas, corresponde a correção gramatical e propriedade da linguagem.

- Como foi a correção na prática?

Os pontos de macroestrutura foram atribuídos em faixas de notas: 10, 7,5, 5 e zero (esta última nota apenas para quem deixou questão em branco).

Em microestrutura, cada erro foi penalizado com -0,5 ponto, não importando se era gramática, ortografia, morfossintaxe, semântica acentuação ou pontuação.

☒E aqui vai a observação mais importante de todo este texto:

Embora o edital fale em “correção gramatical e da propriedade da linguagem”, os erros de ortografia e acentuação são os principais responsáveis pela perda de pontos.

Para dar uma ideia de como esses erros reduzem a nota, vamos analisar o caso da palavra *tyrannie*, que apareceu três vezes na versão de 2018: muita gente bem preparada esqueceu o Y e o N dobrado, o que significou perda de três pontos devido a uma única palavra ( recuperados com recursos, ufa!).

A ortografia francesa faz penar até os nativos, porém; quem estava priorizando aspectos macroestruturais na preparação, descobriu na hora da prova que, sem um treino muito específico para minimizar os erros de ortografia, aspectos como estrutura textual ou técnicas de resumo nem chegam a ser levados em conta, devido à quantidade de erros .

- Isso significa que 60 erros zeram a prova inteira? Não necessariamente; ano passado, por exemplo, vários candidatos chegaram a cometer bem mais de 60 erros na versão (até mesmo mais de 100) e nem por isso zeraram o resumo. Para zerar, tem que ser 30 pontos de microestrutura perdidos no resumo e mais 30 na versão, ou seja, 60 erros não fazem necessariamente zerar a prova, depende da distribuição entre os dois exercícios
- A quantidade de erros varia muito entre a versão e o resumo? Sim, é perfeitamente possível ter uma quantidade discrepante de erros em cada questão da prova! Eu diria que foi a regra em 2018. Comprovei dois casos extremos de zero na versão e nota máxima no resumo, para dar uma ideia da discrepância, entre os candidatos não aprovados. Nenhum dos aprovados tirou nota máxima no resumo.

Pas de panique! seguiremos firmes com nossa estratégia de minimizar erros que já adotamos desde o início do ano. Bonnes études!

## Espanhol

*prof. Tiago Miranda*

Espanhol: Não tivemos grandes alterações para a prova do cacd 2019. De diferente apenas a confirmação que caso o candidato zere em gramática toda a questão será zerada. A medida visa corrigir um erro do edital de 2018, onde não explicitava que 60 erros de gramática zerariam a questão. No resto mantiveram as boas bases da prova de 2018.